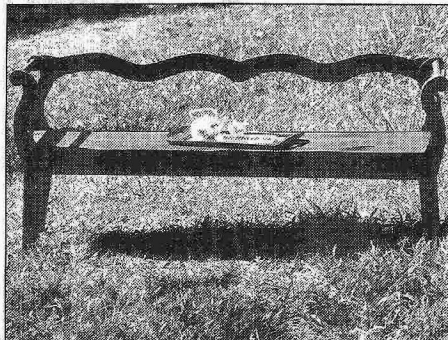




Feira do Guará
A Feira do Guará, com 523 boxes, oferece de frutas a roupas, de quinta a domingo



Feira da Torre
Os 515 expositores atraem centenas de brasilienses nos finais de semana e feriados



Quituart
O canteiro central da QI9 do Lago Norte vira feira de artesanato, móveis e culinária

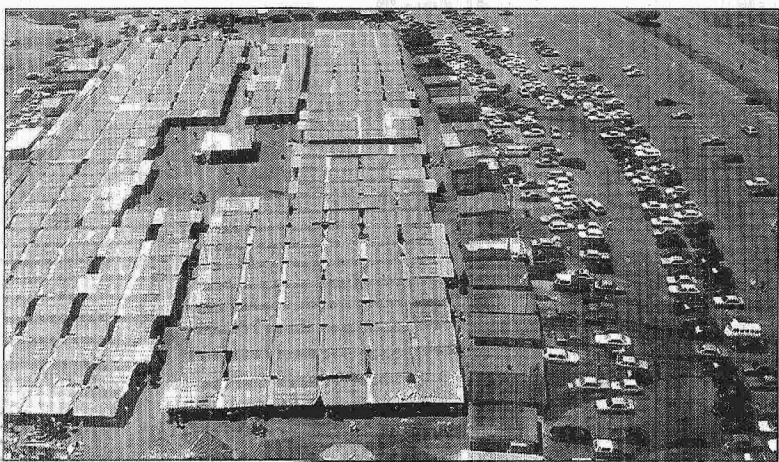
Paulo de Araújo 2.2.97



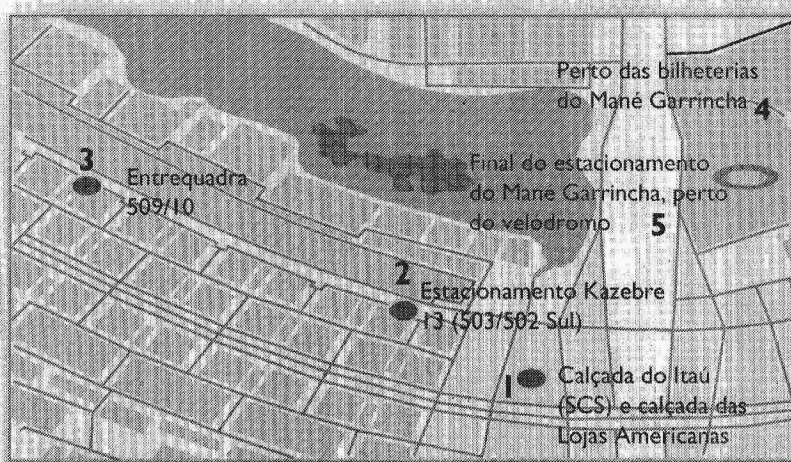
Feira Permanente da Ceilândia
Os 540 expositores trabalham de quinta a domingo, com comidas típicas e especiarias



Feira da Antiguidade
Feira de Antiguidade do Gilberto Salomão: último final de semana do mês



Feira do Paraguai
Feira mais conhecida no Distrito Federal tem mais de 1200 barracas com produtos trazidos irregularmente do Paraguai, China e Miami



Muamba Itinerante
A Feira do Paraguai começou em 1992 quando barracas espalhadas por toda a cidade foram reunidas na 503/4 Sul. Siga os passos da feira

POR QUE É ILEGAL

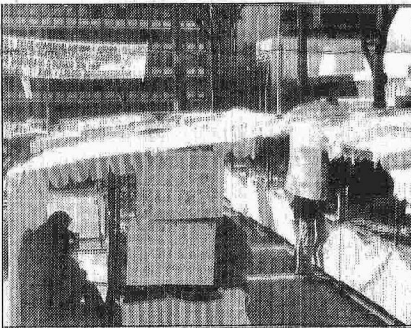
Os 1.264 feirantes que ocupam o estacionamento do Estádio Mané Garrincha têm data marcada para mudar de endereço. O GDF fixou o próximo dia 28 como o limite de permanência dos sacoleiros naquele local. A transferência segue recomendações do Ministério Público, que exige que o GDF pague multa diária de 100 salários mínimos (R\$ 12 mil) pela presença dos feirantes numa área considerada ilegal para comércio.

O Ministério Público quer também a legalização dos feirantes, o que não poderá ser feito enquanto estiverem no estacionamento do Mané Garrincha. O endereço, por ser

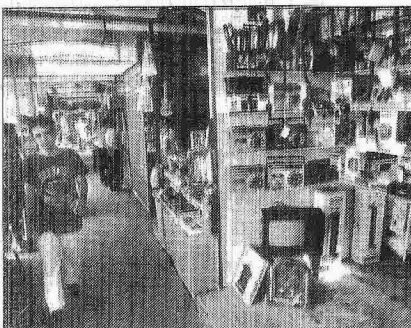
considerado ilegal, inviabiliza o cadastro dos ambulantes na Receita Federal. O GDF quer transferir a Feira do Paraguai para uma área ao lado da Ceasa, próximo ao Setor de Indústrias, mas os ambulantes não querem deixar o Plano Piloto.

Na luta pelo espaço que ocupam hoje, os ambulantes contam com o apoio dos deputados distritais. Na última terça-feira os parlamentares aprovaram projetos que asseguram aos feirantes a permanência nas proximidades do Mané Garrincha. O Ministério Público diz que a decisão da Câmara é inconstitucional, por ferir a legislação de tombamento de Brasília.

OUTRAS FEIRAS IRREGULARES



Barracas com muamba ocupam as calçadas do Setor Comercial Sul



Bancas vendem produtos eletrônicos no setor central de Taguatinga



Feirantes irregulares desafiam a polícia e trabalham em Ceilândia

COMPARAÇÃO DE PREÇOS



Fax Panasonic KX-F580

NA FEIRA

R\$ 400

O feirante não paga Imposto Sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS)

NO COMÉRCIO

R\$ 559

O comércio formal paga em média 17% de ICMS, o que equivaleria a R\$ 95.



GO

A PARTIDA

Os ônibus com sacoleiros saem de vários pontos do Distrito Federal em vários dias da semana. As viagens sem pernoite custam R\$ 120. Se quiserem dormir no Paraguai, os ambulantes desembolsam em média R\$ 170.

A VIAGEM

Os ônibus com sacoleiros saem de vários pontos do Distrito Federal em vários dias da semana. As viagens sem pernoite custam R\$ 120. Se quiserem dormir no Paraguai, os ambulantes desembolsam em média R\$ 170. Grande parte dos ambulantes que compram mercadorias no Paraguai vai pelo menos uma vez por mês a Ciudad del Este. A viagem ao paraíso dos muambeiros dura em média três dias e o trajeto entre as duas cidades é percorrido em 24 horas. Os sacoleiros levam estritamente o necessário, como pijama, uma muda de roupa e a escova de dentes. Guardam todo o espaço do ônibus para as compras. Na volta, têm de enfrentar o medo dos assaltos frequentes e das duas barreiras da Receita Federal - uma na entrada do país e outra próxima ao Distrito Federal. A mais temida delas é a Medianeira, que fica a 100 quilômetros de Foz do Iguaçu (PA).

A CHEGADA

Em Ciudad del Este, o limite máximo de compras é R\$ 150 por pessoa, mas os sacoleiros sempre ultrapassam a cota. Quando são pegos pela Receita Federal, costumam perder toda a mercadoria.

MG

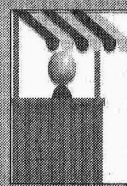
SP

PR

O DIA-A-DIA

A rotina de quem vive de muamba começa cedo. As barracas abrem às 8h00 da manhã e não há folga nem na hora do almoço. Os ambulantes comem em quentinhas compradas em restaurantes self-service que se instalaram na feira e gastam, em média, R\$ 3 por dia com alimentação. Às 18h00, os feirantes encerram as vendas e guardam a mercadoria em baús que ficam nas próprias barracas. Seguranças garantem a integridade dos eletro-eletrônicos, brinquedos, roupas e outras milidrezas.

A ECONOMIA DA FEIRA



3.600 pessoas trabalham na Feira do Paraguai, entre sacoleiros e vendedores.



Cinquenta quiosques ficam na periferia da Feira com frutas, salgadinhos e até almoço.



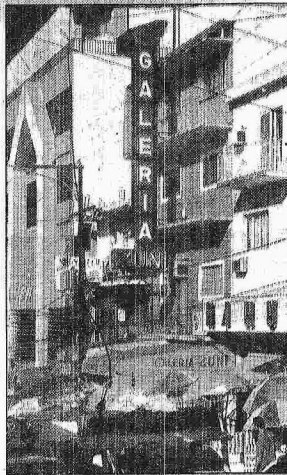
Cada feirante movimenta em média R\$ 10 mil por mês, segundo a Associação.



Os ambulantes não costumam vender a prazo, mas trabalham com cheques pré-datados.

HISTÓRICO DA CIUDAD DEL ESTE

Ciudad del Este é um emaranhado de barracas plásticas e lojas que vendem produtos importados livres de taxas. Cédulas de dólar, real, peso e guarani circulam pelas mãos de comerciantes e dos milhares de turistas brasileiros que diariamente cruzam a Ponte da Amizade. Mas a cidade paraguaia não é o único local a fornecer a mercadoria. Muitos importam de Miami e da China e alguns preferem comprar em São Paulo, com nota fiscal.

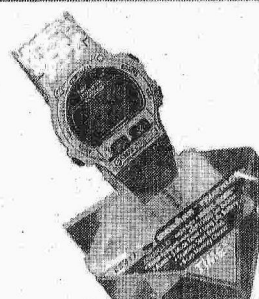


PARA ONDE VÃO OS FEIRANTES

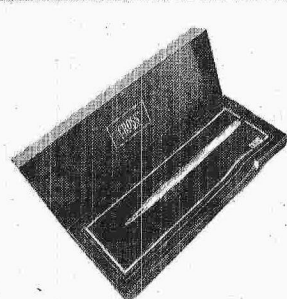
Desde quarta-feira, três tratores de esteira, três pás carregadoras e seis caminhões basculantes da Novacap trabalham numa área de 70 mil metros quadrados na Ceasa. É para lá que o GDF quer levar a Feira do Paraguai. A obra inclui terraplanagem e limpeza de 15 mil metros quadrados, asfaltamento e instalação de sistemas de esgoto, água, energia elétrica e escoamento de águas pluviais. As melhorias deverão estar concluídas em 10 dias e estão orçadas em R\$ 50 mil.



OS PRODUTOS MAIS VENDIDOS



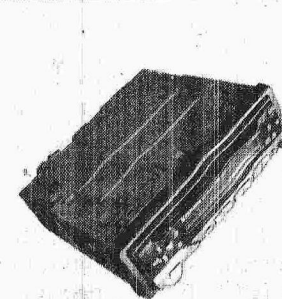
Relógio Ironman Timex
R\$ 45



Caneta Cross prateada
R\$ 25



Telefone de secretária eletrônica - Panasonic
R\$ 180



CD para carro - Pioneer (instalado)
R\$ 350